

Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação - SIS PUB



RevistAleph: aprendendo e publicando conhecimentos instituintes

DOMINICK, Rejany dos S.¹

CRUZ, Léa da.²

SILVA, Dagmar M.³

ALVES, Walcéa B.⁴

SOUSA, Ana C.R.⁵

ROSA, Lorena D.⁶

NEPOMUCENO, Fernanda A.⁷

¹ Universidade Federal Fluminense/FE/E-mail: rejany.dominick@gmail.com

² Universidade Federal Fluminense/FE//E-mail: leadacruz2011@gmail.com

³ Universidade Federal Fluminense/FE//E-mail: dagmellosilva@gmail.com

⁴ Universidade Federal Fluminense/FE//E-mail: walcea@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal Fluminense/FE//E-mail: caroline_ana@id.uff.br

⁶ Universidade Federal Fluminense/FE//E-mail: loduar@gmail.com

⁷ Universidade Federal Fluminense/FE//E-mail: nandanepomuceno23@gmail.com

RESUMO

A RevistAleph existe há 14 anos, fato que lhe confere credibilidade e aceitação no espaço acadêmico, posto que vem mantendo sua periodicidade. Congrega pesquisadores de diferentes universidades e constitui-se como um espaço no qual se alocam publicações nas diversas áreas de pesquisa que envolvem ensino e extensão. O projeto da revista eletrônica nasceu como parte dos trabalhos do ALEPH (Programa de Pesquisa, Aprendizagem-Ensinar e Extensão em Formação dos Profissionais da Educação), mas hoje se constitui como um recurso acadêmico que abriga a produção de diferentes professores e pesquisadores que mantêm, entre si, a lógica e a racionalidade do não dogmatismo, a multiplicidade de olhares e a valorização da potencialidade dos sujeitos e das instituições educacionais. As ações focadas nos movimentos que fazem da educação um processo que deseja experienciar outra escola e outra sociedade gerou a possibilidade de construir uma estética editorial que preserva as contribuições científicas nas áreas de Educação, Ensino e Cultura, mas mantém o respeito aos saberes da experiência. Nos primeiros anos tínhamos um formato de site e estávamos hospedados na Universidade Federal Fluminense, em 2014 migramos para o Open Journal System. Buscamos a socialização e valorização dos movimentos que ultrapassam o instituído, em uma visão que vislumbra ser possível uma educação que aconteça por meio de movimentos que possibilitam espaços/tempo abertos ao pensar divergente. Para dar corpo à filosofia e ao objetivo da publicação, a metodologia de trabalho é coletiva, envolvendo ações colaborativas, em conexão com os processos e política previstos pelo sistema aberto de publicação científica. Há uma grande contribuição à formação intelectual de todos os envolvidos no processo de editoração e procuramos estar em permanente conexão, para que os conceitos de cidadania e democratização da informação e dos conhecimentos sejam tratados sob os princípios éticos do respeito à alteridade.

Palavras-Chave: Experiências Instituintes, Educação, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A Revista eletrônica Aleph existe há 14 anos, em rede, e em dezembro de 2016 publicamos o número 27. Hoje temos uma boa avaliação no espaço acadêmico e já registra uma longa história na qual congrega pesquisadores de diferentes universidades. Nasceu como parte dos trabalhos desenvolvidos pelo ALEPH (Programa de Pesquisa, Aprendizagem-Ensinar e Extensão em Formação dos Profissionais da Educação) cujas pesquisas estavam focadas nos movimentos que fazem da educação um processo aponta para a possibilidade de se experienciar uma escola e uma sociedade menos injusta.

Nos primeiros anos tínhamos um formato de site e estávamos hospedados na Universidade Federal Fluminense (UFF). Posteriormente, passamos a ter um webdesigner. Contudo, os custos e as dificuldades para atualizações nos apontaram que seria impossível continuar sob essa forma editorial. Era preciso ter conhecimentos que não dominávamos e nem os bolsistas. Vivíamos em tensão com as pessoas que contratávamos, pois, os erros identificados demoravam a ser corrigidos. Iniciamos um caminho de pesquisa e encontramos no Open Journal System (OJS) uma perspectiva que dialogava com alguns de nossos princípios editoriais, como a gratuidade para publicação e acesso, e fomos aprender como fazer.

Nossa linha editorial tem como finalidade socializar e pesquisar experiências educativas instituintes. São publicados artigos de extensionistas, pesquisadores, docentes da educação superior, da educação básica e alunos das universidades. Pensamos a educação sob o foco das experiências e projetos político-pedagógicos desejantes por criar processos educativos e escolares que escapem de produtivismos estetizados, abrindo espaços/tempos para discursos que produzam diferenças nas artes, nas tecnologias, nas ciências, nas comunicações, nas políticas e, portanto, em nossas existências. A categoria central é 'instituinte', ou seja, são os movimentos que fortalecem relações e realimentam a criação e recriação de múltiplos caminhos, buscando leituras em que o passado e o presente estejam em constantes diálogos, um devir cujos principais conteúdos são os sonhos, com os quais Célia Linhares nos inspirou.

Participam do periódico professores de diferentes universidades como colaboradores interinstitucionais, tornando-o um espaço não somente em rede, mas

que constrói redes entre as várias instituições que compartilham temáticas, autores, avaliadores e com um comitê científico altamente qualificado internacionalmente. A democracia norteia nossas práticas refletindo-se como método e expressando-se pela abertura a autores nem sempre presentes em outras publicações acadêmicas: os professores da Escola Básica e os alunos da graduação, o que nos distingue das demais revistas acadêmicas. Esta perspectiva é, em si, instituinte posto que democratiza o acesso à publicação dos que vivenciam em seus corpos seus saberes, que nem sempre são reconhecidos pelas publicações científicas. Buscamos leituras que não demarquem territórios fechados, em diálogo profícuo entre o existente e o devir, entre o passado e a contemporaneidade.

Abordaremos alguns resultados observados, com a migração, em 2014, para o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que é conhecido também como Open Journal System (OJS).

Metodologia

O processo de publicação de cada número da RevistAleph começa com a definição do tema para o Dossiê Temático. Deste processo participam, inicialmente, os membros do Conselho Editorial e os licenciandos que são bolsistas na revista. A discussão inicia-se, em geral, por um levantamento sobre os acontecimentos políticos na educação e na cultura e como estão repercutindo nas pesquisas, nos movimentos sociais, no espaço de debate das redes sociais. São colocados em pauta questões ou problemas sociais contemporâneos sobre os quais acreditamos ser importante divulgarmos experiências, pesquisas e reflexões que nos ajudem a superar a correnteza das certezas inabaláveis, aquelas que parecem carregar todos para a mesma direção. Após elencarmos pelo menos três temas, eles são divulgados, por e-mail, para nossos colaboradores visando ampliar a discussão e, quem sabe, termos outras propostas. Mais uma rodada de debate acontece online e presencialmente para escolhermos o tema do Dossiê. Em seguida o divulgamos por e-mail, pelo OJS e pelas redes sociais para programas de pós-graduação, professores cadastrados na revista, grupos de pesquisa e grupos de trabalho de associação de pesquisadores, bem como para docentes das escolas de Educação Básica e estudantes de graduação.

A revista é organizada nas seguintes sessões permanentes: Autor Convidado, Dossiê Temático, Experiências Instituintes, Pulsações e Questões Contemporâneas. Há sessões que podem aparecer ou não a cada número. São elas: Entrevista, Resenha e Homenagem. Algumas vezes abrimos espaço para a publicação de números ou artigos especiais, dialogando com a organização de eventos acadêmicos nos quais pesquisadores convidados como conferencistas enviam seus textos para divulgação. Assim foram produzidos os números 22 e 25. No ano de 2016 incluímos a sessão “Autor Convidado”. Um pesquisador é convidado para estabelecer um diálogo entre um filme de sua livre escolha e o tema central proposto para a respectiva edição, articulando o tema do Dossiê com a arte, cultura e educação.

Elaboramos um calendário e divulgamos, junto com o tema, o prazo para a recepção de artigos para o número seguinte. Os autores devem acessar nossa página e enviar o artigo pelo sistema aberto de publicação científica (<http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/index>). Os bolsistas organizam a checagem dos artigos para identificação preliminar se os mesmos estão dentro das normas da revista e se o arquivo postado não apresenta o nome dos autores para que, então, possam ser encaminhados para três avaliadores (trio cego) para análise. Quando há problemas entramos em contato com o autor para que ele refaça a postagem de forma correta, abrindo um novo prazo para aquele artigo. Os artigos aprovados são analisados, levando-se em conta a pertinência do conteúdo e indicação do autor e dos avaliadores, e distribuídos pelas diferentes sessões.

A editoração final envolve a composição da capa e das páginas pré-textuais, a organização dos artigos, a escrita do editorial e a revisão final dos artigos. É preciso formatar todo o material aprovado, selecionar imagens para composição do número, elaborar e enviar declaração aos avaliadores e autores. Após a composição do número, ainda há uma avaliação final pela Comissão Editorial para verificação da necessidade de correções.

A avaliação da Revista se dá por meio da ampliação do número de artigos recebidos para avaliação, número de acesso à revista, bem como pela multiplicidade de instituições que integram o quadro de autores, avaliadores e, por se tratar de uma publicação virtual, sua avaliação ultrapassa as práticas comuns. Ocorre em função dos contatos feitos por aqueles que acessam o site, pelas mensagens que são enviadas, além das análises realizadas pelo próprio grupo que compõe a Revista.

Hoje, estamos sendo bem avaliados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Resultados e Discussão

É necessário compreender que as tecnologias vão além de instrumentos que visam a resolução de problemas, estando ligadas à existência humana, interagindo com as macro e micro políticas, os projetos sociais, os interesses econômicos e de poder. Surgidas no século XX, as Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs) auxiliaram no desenvolvimento de uma sociedade informacional. Quando aliadas ao movimento mundial em prol do acesso livre à literatura científica, as TICs fazem surgir uma conjuntura em que os obstáculos que dificultam o acesso à literatura científica comecem a ser derrubados por meio de ações estratégicas. Essa multiplicidade tem proporcionado à sociedade “ampliar o acesso ao conhecimento, fazendo-o circular no modelo todos para todos, sem a necessidade de intermediários” (BONILLA e PRETTO, 2015, p. 28).

Evangelista (2014) afirma que, no Brasil, a luta do movimento por softwares livre cresceu a partir do ano 2000 quando houve a criação do Fórum Internacional de Software Livre (FISL). Este foi criado por Mario Teza e Marcelo Branco que defendiam a instalação de softwares livres como fator de transformação social. A proposta tem como motor gerador a contraposição à acumulação de riqueza pelas elites e tem buscado o acesso igualitário à tecnologia (dada a gratuidade do software) e o desenvolvimento de soluções mais adequadas à realidade regional (devido à possibilidade de modificações no código fonte).

Neste contexto de busca pelo livre acesso, surge o SEER como um sistema aberto para “administrar a publicação e a indexação de revistas acadêmicas (...) favorecendo a publicação livre e sem restrições de uso da publicação científica” (BONILLA; PRETTO, 2015, p. 31). Com a descentralização e o compartilhamento da informação, aumenta-se também a produção acadêmica, sem se restringir às leis de mercado. Esta também é uma vertente da RevistAleph, que aposta na transformação do sujeito consumidor passivo da informação a um produtor/autor dela.

O Open Journal Systems (OJS) é um sistema que contempla ações primordiais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos,

permitindo completa autonomia na tomada de decisões sobre o fluxo editorial, a publicação e o acesso por parte do editor; ele define as etapas do processo editorial, de acordo com a política definida pela revista, mas dispondo de assistência e registro on-line em todas as fases do sistema de gerenciamento (ARELLANO, SANTOS, FONSECA; 2005, p. 76).

Desde 2003 no Brasil, o SEER faz parte da nova geração de redes de gerenciamento de periódicos científicos, surgindo como modelo alternativo de publicação do conhecimento científico para ampliar o acesso, a preservação e o impacto das pesquisas e dos resultados daí provenientes, relacionado com o surgimento de uma política informacional baseada na filosofia aberta (open). O lançamento e utilização da versão brasileira do OJS possibilitou a melhoria do padrão editorial de nosso periódico, incrementando o fator impacto desta produção científica.

Em 2014, migramos para o OJS buscando nos manter em diálogo com os ideais de solidariedade e inclusão. Esse mesmo diálogo que está presente nos artigos publicados e que dão ênfase às dimensões política, social, humana e estética de pesquisas e ações instituintes. Buscamos ultrapassar a constatação, inequívoca, de que a educação é uma prática social em que a reprodução está presente, como já afirmavam Bourdieu e Passeron (1975). Em que pese este reconhecimento, é preciso olhar sob o ângulo da complexidade, conforme nos apresenta MORIN (2001), para que não nos congelemos na lógica reprodutivista jogando ainda mais água neste moinho triturador de sonhos. Temos a preocupação de responder à pergunta: para onde estamos indo? Acreditamos que o espaço da RevistAleph é um campo *on line* de conexão viva entre os saberes produzidos e vivenciados na Universidade e nos demais espaços educacionais que apontam para possibilidade de construções que rasguem a perspectiva reprodutivista que ainda domina corações e mentes.

Neste espaço *da internet*, a complexidade se estabelece pelo diálogo entre diferentes aportes teóricos e experiências instituintes que são publicizados em nossa página, ultrapassando a perspectiva de levar à sociedade um conhecimento pronto e acabado, aprendendo e apreendendo novas relações com o conhecimento.

A RevistAleph se constitui como um recurso acadêmico, um espaço que abriga a produção de diferentes sujeitos que mantêm, entre si, a lógica e a racionalidade do não dogmatismo, a multiplicidade de olhares e a valorização da

potencialidade dos sujeitos e das instituições educacionais, possibilitando dar voz ao que alunos e professores têm construindo em suas próprias dinâmicas, em sintonia com as características próprias das comunidades, como propõem Bonilla e Pretto (2015). De forma conexas, tem como grande meta ser um instrumento em que se privilegia a formação de professores, uma vez que busca ultrapassar as práticas reiterativas, dando corpo e reconhecimento aos movimentos de insurgência em que estejam presentes outras lógicas na educação (LINHARES, 2001).

A nossa política editorial se assenta na perspectiva de dar acesso livre a produções textuais que se pavimentam por uma concepção de política educacional que reconhece as interdependências histórico-sociais que articulam e redefinem as relações entre Sociedade e Estado, sobretudo quando entendemos as brechas existentes e passíveis de engendramento de ações de resistência (POULANTZAS, 1980). Para além do já estabelecido, pensamos a educação e os educadores, sujeitos imersos em um mundo que se transforma, deixando emergir as angústias e tensões, descompassos e rearticulações, se olharmos a permanência do já feito e as demandas sociais que nos afligem (ESTAVE et al, 1995; HARGREAVES, 1998).

O grande investimento está nas possibilidades de construção sustentada por uma formação docente que se vincule às discussões sobre os sistemas e políticas educacionais, dentro e fora da escola, e suas experiências educativas. O projeto tem como finalidade a consolidação de um espaço na WEB no qual são publicadas e divulgadas, gratuitamente, experiências que estão ressignificando sistemas e políticas educacionais cuja marca é a criação coletiva com alto índice de inclusão e solidariedade.

No caminhar da RevistAleph temos mais histórias de sucesso do que de derrotas, embora não se configure como uma trajetória sem percalços. É preciso registrar que os financiamentos para a manutenção da revista não são contínuos e demandam anualmente uma mobilização da equipe para que consigamos ter equipamentos e bolsistas. Algumas vezes já tivemos de solicitar contribuições dos professores que são nossos parceiros para garantir a presença de bolsistas durante o período em que a universidade não disponibiliza bolsas para os projetos de extensão – janeiro, fevereiro e março. Contudo, é preciso destacar que no ano de 2016 a gestão da Faculdade de Educação fez um belo movimento em direção às revistas que ali são editoradas e já recebemos algum apoio em forma de impressão e compra de material de consumo. Estamos em processo de discussão com relação

ao que pode vir a ser um espaço de gestão de recursos para as publicações da FEUFF, construindo uma estrutura de pessoal com funcionários especializados no uso do OJS e conhecedor dos processos estruturantes de uma publicação acadêmica. Quem sabe, um dia, teremos na equipe profissionais de biblioteconomia ou de ciências da informação para que a qualidade de nosso periódico seja ainda melhor.

Contudo, e sem perder de nosso horizonte a capacidade de construir o futuro a partir de sonhos inclusivos e coletivizados, o projeto de produção da RevistAleph tem se mostrado como um espaço que articula ensino, pesquisa e extensão de maneira dialógica. O diálogo entre os três pilares tem se dado por meio do acesso e uso do material editado, o que contribui para provocar transformações das ações educativas, bem como das políticas públicas, que são processos abertos a novas experiências instituintes. A conexão é viva e intercambiante.

Temos experimentado um belo compartilhamento entre as instituições parceiras, o que amplia o leque formativo, possibilitando que a RevistAleph seja um laboratório aberto para onde convergem produções de professores e alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão. São múltiplos sujeitos de diferentes universidades, Secretarias de Educação, escolas e movimentos sociais que fazem da categoria 'instituintes' a marca das experiências inovadoras que são publicadas em nossa revista. Identificamos que hoje ela é um canal vivo de construção e reconstrução, de socialização de conhecimentos sobre a educação. Devemos isso, em especial a nossa migração para o OJS, o que gerou um movimento de aprendizagem para lidar com essa nova tecnologia, mas que ampliou nossa visibilidade.

Desde que migramos para o OJS são os alunos de graduação que operam em conjunto com os docentes, todos da Área de Educação, o processo de publicação da revista. Isso vem acontecendo desde o número 21, em 2014. De uma forma geral, o sistema tem sido muito bem usado por nós e identificamos aumento significativo no número de submissões, de acessos aos números publicados, diminuição do tempo destinado à revisão dos artigos originais e um corte nos custos administrativos da Revista, embora desde o final do ano de 2015 o correio interno não esteja funcionando, o que nos tem obrigado a usar o e-mail convencional como caminho para contato com autores e avaliadores. Temos apoio sistemático do STI

(Superintendência de Tecnologia da Informação) da UFF, com quem temos contato permanente com o pessoal, mas o problema não se resolve.

A produção de cada número tem participação intensa de licenciandos que experienciam um processo formativo tanto no que se refere aos conhecimentos técnicos da plataforma do Open Journal Systems, como por meio da interlocução viva com os sujeitos que compõem o grupo de editores, autores e avaliadores. O espaço torna-se, para os alunos-bolsistas, uma possibilidade rica de construção dialógica. Cria-se a oportunidade de aprendizado e participação na construção de um periódico científico. Identificamos em nosso periódico uma grande contribuição social, pois o conteúdo de cada publicação, de livre acesso na *internet*, possibilita reverberar experiências e saberes instituintes que acontecem nos espaços educativos, mas que, muitas vezes, não têm visibilidade.

Considerações finais

A natureza diferenciada da RevistAleph nos leva a pensar que estamos percorrendo um bom caminho, na direção de socialização do conhecimento. A conexão com o público alvo nos induziu a buscar dados que nos permitiram visualizar, também, de forma quantitativa a pertinência da publicação. Em outubro de 2014, pouco depois da entrada no OJS, identificamos que tínhamos mais que 50 mil acessos à revista. Na página no Facebook conseguimos perceber o alcance semanal de 400 acessos, no Brasil e em outros países. A revista vem em crescente processo de solidificação de sua estrutura, o que envolve tanto a composição da equipe de editoração, quanto a ampliação qualitativa, e a multiplicidade de colaboradores interinstitucionais e avaliadores.

Há um consenso entre a equipe editorial de que o trabalho na revista vem contribuindo para a formação intelectual de todos, mas é o compromisso com a construção da cidadania e de uma concepção de democratização da informação e dos conhecimentos, sob os princípios éticos do respeito à alteridade, que mais gratificam os envolvidos nesse processo. Os professores e graduandos que participam da editoração da RevisAleph, para além do aprendizado sobre o uso dos recursos tecnológicos abertos disponíveis, como o OJS, o sistema Linux e o Mozilla, passam a dominar as normas técnicas da ABNT para a publicações científicas e,

principalmente, experimentam conhecimentos formativos com os conteúdos instituintes presentes nos artigos publicados e em nossas vivências.

Referências

ARELLANO, M. A. M.; SANTOS, R. dos; FONSECA, R. da. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. In: **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 75-82, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000003949/fca9038b5c4707f0616765f302d3bdfd>. Consultado em 20/09/2016.

BONILLA, M. H.; PRETTO, N. De L. Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação. **Em Aberto**, Brasília, v. 28, n. 94, p. 2340, jul./dez. 2015.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

EVANGELISTA, R. O movimento software livre do Brasil: política, trabalho e hacking. **Horiz. antropol.** [online]. 2014, vol.20, n.41 [cited 2017-03-30], pp.173-200. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832014000100007&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-7183. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832014000100007>. Consultado em 15/04/2016.

ESTEVE, J.M.; FRANCO, S. et VERA, J. **Los profesores ante el cambio social**. Barcelona/México: Anthropos, 1995.

HARGREAVES, A. **Os professores em tempo de mudança**. Lisboa: McGrawHill, 1998.

LINHARES, C. Peace and social justice: the emergent schools as a space for teaching education. Abstract, in **11 World Congress of Comparative Education**, July 26 2001, p. 243. Trabalho completo não publicado, cópia eletrônica, UFF. Pesquisa apoiada pelo CNPq, 25 p.

MORIN, E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

POULANTZAS, N. **Réperes** : hier et aujourd'hui. Paris: Maspero, 1980.